



TRABALHOS ACADÊMICOS e CONCEITOS FUNDAMENTAIS

TRABALHOS ACADÊMICOS são realizados por estudiosos em academias da comunidade científica, com os objetivos de produzir e difundir conhecimentos ainda não aplicados à realidade – pesquisa científica, ciência, e de aperfeiçoar os conhecimentos já aplicados na prática – tecnologia, cultura.

CARACTERIZAÇÃO	
SEMELHANÇAS - Obrigatoriamente, se constituem em linguagem padrão, com citações e referências, sob as regras da ABNT.	DIFERENÇAS - Diferenciam-se quanto à forma, ao objetivo, à metodologia, à complexidade, à abrangência e à profundidade do assunto relativo ao respectivo objeto de estudo.
Recomenda-se RESUMO do 1º. ao 3º. período	Seleção e exposição das principais idéias de um assunto, na linguagem do respectivo autor, com número de páginas proporcional à extensão da obra inteira ou à parte dela.
Recomenda-se ESQUEMA do 1º. ao 4º. período	Demonstração sintética das idéias fundamentais de determinado conteúdo, a partir da idéia principal que se ramifica em idéias secundárias e outras, representadas por palavras-chave ou outros símbolos, por meio da construção de um gráfico, quadro, tabela, figura com chaves, setas, retângulos, balões, dentre outros.
Recomenda-se FICHAMENTO do 1º. ao 3º. período	Recurso por meio do qual o estudante se apropria do referencial que cumpre a função de apoio teórico (epistemológico). Após leitura prévia, processa-se por meio de recortes de trechos – <i>citação direta</i> , e de trechos interpretados (paráfrase) – <i>citação indireta</i> . Pode-se fichar: partes de várias obras que abordam um assunto delimitado (tema); livro inteiro; capítulo; artigo científico; conjunto de obras de um autor; etc. Quanto à forma, é obrigatório conter: a referência completa, o trecho fichado de forma direta e/ou indireta com o número da respectiva página.
Recomenda-se PARECER do 1º. ao 3º. período	É um texto individual usado para demonstrar o entendimento de conteúdos trabalhados nas unidades de uma disciplina, posterior a aula, palestra, congresso, mesa redonda, dados de pesquisa coletados em campo, visita técnica, leitura de artigo científico, capítulo de livro e outros. O autor, expondo suas opiniões, analisa argumentações de especialistas. Consta do máximo de 2 páginas, fato que o torna apropriado como exercício de iniciação à pesquisa para os alunos de graduação.
Recomenda-se ARTIGO DE OPINIÃO do 2º. ao 6º. período	Reflexões a respeito de um tema de interesse do grande público. O autor desenvolve um ponto de vista com argumentos sustentados por informações e opiniões que se complementam ou se opõem. Consta do máximo de 2 páginas.
Recomenda-se RELATÓRIO a partir do 3º. período	Descrição, seguida de análise, para conclusões ou decisões. Roteiro: A – Elementos pré-textuais; B – Elementos textuais: 1. Dados de identificação – quando e onde identificam o local e a data em que a atividade relatada foi realizada; – o quê identifica a atividade realizada; 2. Finalidade da atividade; 3. Descrição da atividade; 4. Conclusões/recomendações; Assinatura do (s) autor (es). C – Elementos pós-textuais: Referências (caso existam); Apêndices/Anexos. Note-

	se que, conforme a extensão do relatório, os elementos pré-textuais poderão ser limitados ao mínimo indispensável: se o relatório tiver 2 ou 3 páginas, basta a folha de rosto, sendo o sumário dispensável; com maior número de páginas, além da folha de rosto, deve conter um sumário.
Recomenda-se MEMORIAL a partir do 3°. período	É uma auto-biografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre as trajetória acadêmico-profissional e intelectual do autor, avaliando cada etapa de sua experiência. Devem-se inserir comentários sobre como decorrem os cursos de formação, aperfeiçoamento e de atualização e os reflexos na carreira profissional. Utilizam-se subdivisões com tópicos/títulos para estruturar a forma do memorial.
Recomenda-se PROJETO DE PESQUISA a partir do 4°. período	Ordenamento de idéias que partem da formulação de apenas um problema delimitado, e nunca genérico, sobre um objeto de estudo, cuja investigação deverá produzir resultados, de acordo com os objetivos, metas e ações previstas.
Recomenda-se ENSAIO a partir do 5°. período	Opinião delimitada do ensaísta acerca do assunto, mediante confronto de idéias de outros autores. É uma reflexão que permeia o mundo real e o mundo literário. Estrutura e ordem: <i>título, subtítulo</i> (se houver), <i>nome do autor, texto, notas</i> (se houver), e <i>referências</i> . Para publicação, limita-se entre 7 a 14 páginas com letra 12, espaçamento 1,5 cm.
Recomenda-se SINOPSE , <i>synopsis, summary, abstract, résumé d'auteur</i> a partir do 6°. período	Exposição dos objetivos, da metodologia e dos resultados esperados. Utiliza-se para artigos científicos, monografias e teses. Indica-se o assunto da obra e suas partes principais, elaborado de modo sucinto, em parágrafo único pelo autor da obra ou por seus editores, na linguagem do respectivo autor.
Recomenda-se RESENHA CRÍTICA a partir do 6°. período	Resumo de uma obra, acompanhado de uma avaliação crítica do resenhista. Propicia ao leitor informações objetivas sobre o assunto do que se trata a obra, destacando a contribuição do autor, a abordagem nova do tema ou problema, os novos conhecimentos. Contém <i>folha de rosto, texto</i> , precedido pelas referências da obra estudada e, no final a lista de <i>referências</i> de outros autores que auxiliaram na reflexão. O número de páginas é proporcional à extensão total da obra ou da parte resenhada.
Recomenda-se ARTIGO CIENTÍFICO a partir do 6°. período	Reflexão acerca de assunto delimitado, mediante confronto de idéias de outros autores, podendo ser o estudo de um caso, apresentar resultados da aplicação de instrumentos de pesquisa de campo, com objetivo de confirmar ou reafirmar determinado pressuposto científico. Para publicação, consta de <i>resumo (abstract)</i> de 100 a 250 palavras, em parágrafo único, seguido de 3 a 5 <i>palavras-chave</i> , de <i>introdução</i> e de <i>considerações finais</i> , redigidos quando estiver pronto o <i>desenvolvimento</i> (corpo) do trabalho. Seu todo, incluindo o espaço para as <i>referências</i> , limita-se entre 15 a 25 páginas de letra 12, espaçamento 1,5 cm.
Recomenda-se SÍNTESE	Condensação das principais idéias de determinada obra, na linguagem do sintetizador, com o mínimo de palavras, no máximo 3 pági-

a partir do 7º. período	nas. A síntese é um dos exercícios dos mais exigentes dentre os demais, em se tratando de um super-resumo de um resumo com as próprias palavras. (Não se trata aqui, da síntese dialética de Hegel: tese < > antítese < > síntese... > tese < > antítese < > síntese...).
Recomenda-se MONOGRAFIA a partir do 7º. período	A monografia é estudo científico de questão bem determinada e delimitada. É a abordagem de um só assunto, um único problema. Exige especificidade quanto à utilização do referencial teórico que deve ser pertinente ao tema em foco. É um trabalho mais extenso, com estrutura própria e com abordagem mais ampla do que o artigo. Seu todo, incluindo o espaço para as <i>referências</i> , é a partir de 30 páginas de letra 12, espaçamento 1,5 cm.

EXERCÍCIOS COLETIVOS

Comunicação	Qualquer modalidade de trabalho acadêmico apresentado oralmente em aulas, congressos, simpósios e outros eventos científicos.
Simpósio	<i>Contribuições teóricas de especialistas da mesma área</i> sobre determinado assunto da área, coordenados por um deles, com possibilidade de participação do auditório.
Mesa redonda	<i>Confronto de idéias de especialistas da mesma área para se chegar a um consenso</i> sobre um assunto, coordenados por um deles, com possibilidade de participação do auditório.
Painel	<i>Exposição de idéias de especialistas de áreas diferentes</i> sobre determinado assunto, de maneira informal e dialogada, coordenados por um deles, com possibilidade de participação do auditório.
Seminário	Estudo prévio de determinado assunto, orientado para que os representantes dos grupos de estudo apresentem em tempo delimitado suas considerações aos grupos reunidos, cujo professor orientador avalia o desempenho de cada componente dos grupos e faz a síntese escrita do assunto, partilhada com todos os envolvidos no processo.
Visita técnica	Estudo de um determinado objeto por meio da observação que demanda da elaboração de um instrumento de pesquisa de campo pautada em uma linha teórica, constando de 3 fases distintas: pré-visita, visita <i>in loco</i> e pós-visita, finalizando com apresentação de um tipo de trabalho definido na fase da pré-visita.

COLETÂNEA DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Didática	<u>Lógica da organização, adequação e direcionamento metodológico das atividades para a investigação ou educação.</u>
Objeto de estudo	<u>Foco ao qual se dirige a atenção do sujeito. Fim a que se tende a coisa que se deseja. O conceito pensado. Qualidade ou realidade percebida, imagem da fantasia.</u>
Projeto	<u>Conjunto dos pensamentos a se realizar de acordo com objetivo(s) que busca(m) resolver o problema existente, delimitado e nunca genérico, sobre um objeto de estudo, cuja investigação deverá produzir resultados, de acordo com as metas e plano de ações previstas para cada meta. (Há o mínimo de uma meta para cada objetivo e o mínimo de uma ação para cada meta)</u>
Objetivo	<u>Conhecimento buscado para solucionar uma questão ou parte de uma questão do objeto.</u>
Meta	<u>Conhecimento buscado para se atingir um objetivo ou uma de suas partes.</u>

Ação	<u>Materialização ou realização de um pensamento.</u>
Plano, Planejamento, Programa	<u>Conjunto de ações descritas, selecionadas, classificadas estrategicamente e ordenadas para a execução.</u>
Estratégia	<u>Seleção, classificação, combinação e ordenação das ações de um plano.</u>
Método	<u>Meio através do qual o estudo se realiza. (O caminho a ser seguido).</u>
Metodologia	<u>Processo de seleção e combinação de estratégias para a realização do método.</u>
Recurso	<u>Instrumento ou o insumo utilizado para a realização da metodologia.</u>
Técnica	<u>Execução normatizada de uma ação ou conjunto de ações.</u>
Tática	<u>Adaptação, readaptação ou recriação do modo de realização da ação.</u>
Práxis	<u>Conjunto de práticas, que provocam transformações, decorrentes de um determinado pensamento ou teoria.</u>
Cânone, Cânon	<u>Essência, regra geral, donde se inferem regras particulares ou especiais, norma padrão, parte central do texto.</u>
Corpus	1 - <u>Conjunto das representações, percepções de idéias ou a idéia total de um trabalho que recebe apreço pela função que exerce, sendo elogiado ou criticado por corresponder ou não a seu objetivo.</u> 2 - <u>Conjunto de exemplos de usos de linguagem oral ou escrita que serve de base para pesquisas lingüísticas.</u>
Desenvolvimento	<u>Construção do corpo do trabalho por meio do processo de argumentação e defesa de idéias que buscam soluções para o problema.</u>
Introdução, Apresentação	Parte não extensa que <u>apresenta problema, objetivos, método, recursos utilizados e as partes componentes do trabalho, redigida somente após o término do desenvolvimento.</u>
Considerações finais	<u>Considerações finais é a parte não extensa que faz reflexão acerca dos resultados da pesquisa, redigida somente após o término do desenvolvimento.</u>
Anunciado	<u>Texto que trata de um contexto ou parte de um contexto onde se encontra o objeto de estudo.</u>
Enunciado	<u>Pergunta direta ou indireta que indaga sobre algum aspecto específico do objeto de estudo situado no contexto, à busca de uma resposta.</u>
Pergunta	<u>Parte da questão que liga o anunciado à resposta.</u>
Questão	<u>Conjunto de anunciado, enunciado e proposta de solução ou solução.</u>
Problema	<u>É a identificação descrita de imperfeição total ou parcial delimitada num objeto de estudo.</u>
Contexto	<u>Situação histórica e espacial de onde emerge o objeto de estudo.</u>
Argumento	<u>Pensamento constituído de premissa e tese.</u>
Hipótese	<u>Prévia da idéia a ser defendida. Enunciado que só pode ser comprovado, examinado e verificado indiretamente, através de suas conseqüências.</u>
Tese	<u>Idéia delimitada a ser defendida.</u>
Premissa	<u>Razões postas para a aceitação da tese. Toda proposição da qual se infere outra proposição.</u>
Antítese	<u>Idéia contraditória à tese.</u>
Síntese	<u>Uma terceira idéia resultante da aproximação das idéias contraditórias: tese e antítese. A síntese pode gerar uma outra tese, para a qual pode nascer uma outra antítese.</u>

Análise	<u>Separação e estudo das partes componentes de um objeto, por meio da adoção de um método.</u>
Tema/ temática	<u>Assunto a respeito de determinado objeto de estudo, sem delimitação.</u>
Título	<u>Nome dado ao trabalho depois da delimitação do tema, conforme a abordagem do objeto de estudo. (O título se confirma somente após a conclusão final da obra)</u>
Clareza	<u>Realização máxima da mensagem emitida pelo autor do trabalho, quanto posto à compreensão e interpretação do leitor.</u>
Coerência	<u>Fidelidade do autor ao tema delimitado durante todo o percurso do texto-ou da pesquisa.</u>
Coesão	<u>Algum tipo de ligação lógica da idéia seguinte à idéia anterior.</u>
Concisão	<u>Menor número de palavras para a expressão do maior número de idéias.</u>
Correção	<u>Cumprimento das normas técnicas, metodológicas e da língua padrão; Retificação de erros.</u>
Objetividade	<u>Fidelidade e impessoalidade do autor em relação ao tema delimitado e à condução do método de abordagem do objeto de estudo.</u>
Ratificação	<u>Confirmação, endosso, aval.</u>
Retificação	<u>Conserto, recuperação, correção de defeito.</u>
Teoria	<u>Princípios fundamentais de um determinado pensamento sobre um objeto de estudo.</u>
Pressuposto	<u>Suposição prévia, sem confirmação da veracidade.</u>
Opinião, Parecer	<u>Declaração contaminada de subjetividade, sem garantia da veracidade.</u>
Competência	<u>Capacidade de realização de determinada tarefa.</u>
Habilidade	<u>Formação de um conjunto de capacidades necessárias ao exercício de uma função.</u>
Instrução	<u>Processo por meio do qual o sujeito se apropria da informação para uso imediato, por meio da memória e da automação estímulo-resposta.</u>
Formação	<u>Processo por meio do qual o sujeito se apropria da informação e a transforma em conhecimento do qual não se desfaz.</u>
Axioma	<u>Proposição imediatamente evidente por si só, não exigindo demonstração. Coisa óbvia, indiscutível.</u>
Analogia	<u>Identificação de semelhança em partes de um mesmo objeto (de estudo) ou objetos diferentes.</u>
Dialética	<u>Método da divisão; Lógica do provável; Lógica; Síntese dos pontos opostos - tese e antítese.</u>
Retórica	<u>A arte de persuadir com o uso de instrumentos lingüísticos.</u>
Ontologia	<u>É a parte da filosofia que trata da natureza do ser, da realidade, da existência dos entes e das questões metafísicas em geral.</u>
Antologia	<u>Conjunto das obras selecionadas pela qualidade do conteúdo.</u>
Dogma	<u>Crença incontestável de teor religioso ou filosófico.</u>
Paradigma	<u>Modelo. Exemplo.</u>
Ethos	<u>A imagem ou modo de ser que o falante/escritor constrói de si em situações de uso da linguagem. O <i>ethos</i> pode se referir às percepções acerca de sujeitos com papéis sociais antes de uma situação de discurso (ethos prévio) ou a imagem construída por meio da linguagem no próprio momento do discurso (ethos discursivo).</u>

Currículo	<p>É o processo através do qual se propõe a formação escolar e não-escolar de um sujeito ou grupo de sujeitos, com objetivos, metas e ações definidas, ou não, mas sempre avaliadas, na complexidade de um contexto de onde emergem os aspectos: <i>geográficos</i>, da ocupação e gestão dos espaços; <i>filosóficos</i> - dos fundamentos das linhas de pensamento; <i>éticos</i> - da manutenção da integridade individual e grupal; <i>morais</i> - dos regulamentos de convivência; <i>religiosos</i> - da fé e crenças em divindades; <i>sociais</i> - das relações com o outro; <i>político</i> - das reivindicações individuais e sociais; <i>econômico</i> - dos modos de acumulação de bens; <i>financeiro</i> - das reservas de moeda como poder de compra; <i>antropológico</i> - das origens e evolução dos seres humanos; <i>étnico</i> - dos tipos raciais; <i>psicológico</i> - das manifestações emocionais e sensitivas; <i>histórico</i> - dos fatos tomados como referências; e, <i>cultural</i> - dos valores individuais e sociais.</p>
Signo, sinal, código	<p>É o sinal representativo de uma idéia ou matéria qualquer.</p>
Significante e significado	<p>São os componentes indissociáveis do signo: o <i>significante</i>, que é parte material do sinal; e o <i>significado</i>, que é a compreensão que se tem da parte material do sinal. O significado pode ter sentido <i>denotativo</i>, a exemplo do significado pretendido pelos trabalhos de cunho acadêmico, técnico e científico e, o sentido <i>conotativo</i> determinante das figuras ou imagens, como as metáforas. Entretanto, Bakhtin (1995, p.131) entende que “[...] distinções como as que se estabelecem entre o sentido <i>usual</i> e <i>ocasional</i> de uma palavra, entre o sentido central e os laterais, entre denotação e conotação, etc., são fundamentalmente insatisfatórias”.</p>
Signo índice, indício	<p>É o sinal não convencional, emanado de fenômenos naturais, fatos ou outros seres, indicando uma segunda idéia - fumaça, gemido, charges, semblantes, odores - que conduzem o pensamento a outra idéia ou idéias.</p>
Signo ícone	<p>É o sinal não convencional, representativo de uma idéia ou matéria, com significação individualizada: figura, fotografia, gravura, desenho ou a pintura.</p>
Signo símbolo	<p>É o sinal convencional que representa uma idéia ou matéria com significação socializada: balança (justiça), cruz (cristianismo); os sinais do trânsito, bandeiras, logomarcas, sinais da linguagem matemática e das demais ciências.</p>
Signo verbal	<p>É o sinal gráfico ou sonoro convencional, com significação socializada; é palavra falada ou escrita, com estrutura e função de frase que satisfaça às expectativas do receptor. O signo verbal de forma escrita é o mais complexo dos signos por haver nele as possibilidades da ampliação dos significados. O significado só se realiza mediante processo da compreensão, vista por Bakhtin (1995, p.132) como “[...] uma forma de diálogo; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra.” Por isso, o elaborador-locutor deve penetrar no mundo dos seus destinatários para tomar conhecimento das linguagens que dominam, de modo que possam organizar suas contrapalavras e haver compreensão: realização da mensagem.</p>
Eficiência	<p>É a produção do rendimento (resultado) esperado. (ação)</p>

Eficácia	<u>É a produção do rendimento (resultado) maior que o esperado. (ação)</u>
Lógica	<u>Ciência do pensamento</u>
Hegemonia	<u>É a preponderância ou supremacia de uma cidade, de uma nação, de um grupo sobre outras cidades, nações ou grupos.</u>
Legitimidade	<u>Atributo do Estado que consiste em um grau de consenso de uma parcela significativa da população, capaz de assegurar a obediência sem a necessidade do uso da força. Legitimidade é a designação de uma situação e um valor de convivência social. Para cada tipo de Estado corresponde um tipo de legitimidade. A ideologia dominante determina a legitimidade em cada época.</u>
Silogismo	<u>Dedução necessariamente lógica: O que se diz de todos, diz-se também de alguns e de cada um; e o que não se diz de nenhum, tampouco se diz de alguns nem de cada um.</u>
Contigüidade	<u>Ocorrência de ações, pensamentos, sensações ou emoções de modo simultâneo. Simultaneidade.</u>
Paradoxo	<u>O que é contrário à ‘opinião da maioria’, ou seja, ao sistema de crenças comuns a que se fez referência, ou contrários a princípios considerados sólidos ou a proposições científicas.</u>
Epistemologia	<u>Estudo crítico das teorias do conhecimento nos vários ramos da ciência. (episteme: conhecimento)</u>
Socrático	<u>Conhecimento desenvolvido por meio do diálogo com o outro, no questionamento do mundo, fundamentado nos sentidos.</u>
Platônico	<u>Conhecimento desenvolvido por meio do pensamento racional do mundo, por meio do diálogo com o outro, questionando até que ponto se pode confiar nos sentidos, pois a condição do conhecimento platônico refere-se ao mundo das idéias.</u>
Aristotélico	<u>Conhecimento desenvolvido por meio do questionamento do mundo, associando sentidos e razão estabelecido no campo da moral.</u>
Empirismo	<u>Conhecimento resultante das experiências sensíveis.</u>
Positivismo	<u>Conhecimento baseado exclusivamente nos fatos, por meio da eliminação de variáveis nos processos de análise.</u>
Associacionismo	<u>Conhecimento baseado nas associações das idéias, dos fenômenos ou dos fatos.</u>
Interacionismo	<u>Conhecimento baseado nas relações interativas entre as pessoas.</u>
Fenomenologia	<u>Teoria que se desenvolve a partir do reconhecimento do caráter intencional da consciência, em virtude do qual a consciência é um movimento de transcendência em direção ao objeto e este se dá ou se apresenta à consciência em seu todo e transparentemente.</u>
Indução	<u>Análise a partir da observação de uma particularidade do objeto.</u>
Dedução	<u>Análise a partir da observação dos aspectos gerais ou generalizados do objeto.</u>
Pré-história	<u>Período anterior ao surgimento da escrita.</u>
História	<u>Ciência que disciplina e dirige o conhecimento dos fatos. <i>Historia rerum gestarum.</i></u>
Mito	<u>Representação generalizada de fatos que recorrem com uniformidade na vida dos homens: nascimento, luta contra a fome e as forças da natureza, derrota, vitória, relacionamento entre os sexos e morte. O mito nunca reproduz a situação real - opõe-se a ela, no sentido de que a representação é embelezada, corrigida e aperfeiçoada, expressando as</u>

	aspirações a que a situação real dá origem.
Crença	<u>Adesão a uma noção qualquer, com ou sem justificativa.</u>
Preconceito	<u>Crença não justificada pela lógica.</u>
Senso comum	<u>Conceitos que emanam da subjetividade social, sem fundamentação nas ciências.</u>
Antigüidade Clássica	<u>Pensamento mitológico. História de Roma e Grécia na Europa que se estende aproximadamente de 800 a. C. com o surgimento da poesia grega de Homero, até queda do Império Romano do Ocidente no ano 476 d. C.</u>
Idade Média	<u>Pensamento teocentrista e absolutista. Período intermediário entre a Antiguidade Clássica e o Renascimento, na Europa, de 500 a 1500.</u>
Renascimento, Humanismo	<u>Pensamento humanista racionalista, cientificista. Movimento filosófico que tome como fundamento a natureza humana ou os limites e interesses do homem, com representatividade a partir do ano de 1500.</u>
Modernismo	<u>Pensamento capitalista nacionalista, industrial. Conjunto de escolas e estilos que permearam as artes e as mudanças de pensamento, com representatividade a partir do ano de 1900.</u>
Pós-modernismo	<u>Pensamento capitalista globalizado, tecnicista e consumista. Conjunto de movimentos estéticos do fortalecimento do capitalismo, a partir do ano de 1945.</u>
Citação direta	<u>Cópia fiel de um trecho de determinado texto, com o sobrenome do autor, ano de publicação e página.</u>
Citação indireta	<u>Interpretação ou tradução para a mesma língua de um trecho de determinado texto, com o sobrenome do autor, ano de publicação da obra e página.</u>
Paráfrase	<u>Interpretação ou tradução para a mesma língua de determinado texto.</u>

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. Revisão de Ivone Castilho Benedette. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.

FACULDADE ALFREDO NASSER. **Guia metodológico UNIFAN**: elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Aparecida de Goiânia, jul. 2008.

_____. **Diretrizes para as atividades acadêmicas 2008/2**. Aparecida de Goiânia, 2008.

FARIA, Luiz Antônio de. **Revista Acadêmica Unifan**. Elaboração de questões: um desafio docente. P. 151-174. Aparecida de Goiânia. Ano 3, n. 4, jan./jun. 2006.

PETRELLI, Rodolfo. **Fenomenologia**: teoria método e prática. Editora da UCG. Goiânia, Go, 2005.